

farol

Biblioteca Setorial do Centro de Artes – Universidade Federal do Espírito Santo

FAROL – Revista do Programa de Pós-graduação em Artes. Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes – número 21 – Vitória : Centro de Artes/UFES, Verão 2019.

Semestral

ISSN 1517 - 7858

1.Artes – Periódicos . 2. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Artes.

CDU 7 (05)

farol

Verão 2019 – número 21, ano 15

Centro de Artes – Universidade Federal do Espírito Santo

ISSN: 1517 - 7858

FICHA TÉCNICA

A Revista Farol é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo.

Editores

José Cirillo

Ângela Grandó

Capa e Editoração

Rodrigo Hipólito

Imagem da capa

Isabel Sabino, Miss Maria, Instalação 153x255x400cm, materiais textéis e fotografias, 2016.

Cortesias da artista

Editora

PROEX/Centro de Artes

Universidade Federal do Espírito Santo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Centro de Artes

Campus universitário de Goiabeiras

Av. Fernando Ferrari, 514, CEMUNI I – Vitória, ES

CEP 29.075-910

lab.artes.ufes@gmail.com

Reitor

Reinaldo Centoducatte

Vice-Reitora

Ethel Maciel

Diretor do Centro de Artes

Paulo Vargas

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Aparecido José Cirillo

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Emerick Neves (PPGA-UFES)

Profa. Dra. Almerinda Lopes (PPGA-UFES)

Profa. Dra. Ângela Grandó (PPGA-UFES)

Profa. Dra. Cecília Almeida Salles (PUC-SP)

Profa. Dra. Diana Ribas (UNDS, Argentina)

Prof. Dr. Dominique Chateau (Université Paris 1, Panthéon-Sorbonne)

Prof. Dr. Gaspar Leal Paz (PPGA-UFES)

Profa. Dra. Isabel Sabino (FBA-UL)

Prof. Dr. João Paulo Queiroz (FBA-UL)

Prof. Dr. José Cirillo (PPGA-UFES)

Prof. Dr. Luis Jorge Gonçalves (FBA-UL)

Profa. Dra. Maria Luisa Távora (EBA-UFRJ)

Profa. Dra. Maria de Fátima M. Couto (IAR-Unicamp)

Profa. Dra. Monica Zielinsky (PPGAV-UFRGS)

Profa. Dra. Pilar M. Soto Solier (Univ. de Murcia, ES)

Prof. Dr. Raoul Kirchmayr (Univ. de Trieste, Itália)

Profa. Dra. Teresa Espantoso Rodrigues (FFL-UFBA)

Profa. Dra. Teresa F. Garcia Gil (Univ. de Granada, ES)

Prof. Dr. Waldir Barreto (DTAM-UFES)

SUMÁRIO

7 Apresentação

ENSAIO

10 If I didn't care, one more kiss [feat_ 2019's "She (and the space of painting)"]
Isabel Sabino

SEÇÃO TEMÁTICA

25 A Reminiscência em Arthur Bispo do Rosário
Ana de Almeida

34 Fotos & Palavras, Imagem & Linguagem: a Recriação nas Fronteiras
Bruno Zorzal

44 Alteridade operacional da imagem: acerca do anonimato no arte-ativismo hacker
Daniel Hora

51 Caminhada e escuta como disparadoras de uma poética de experiência para viver na zona A rua, o ateliê, a montagem
Cristiano Souto Sant'anna

62 Tessituras entre imagem e a imaginação do real
Angela Grando

ARTIGOS

70 Caligrama, Corpo e Escrita
Olga Kempinska

78 Tramas, nichos, nidos o experimentos fenomenológicos em umécuro? Plots, niches, nests or phenomenological experiments in umécuro?
Carmen Martínez Genis e João Wesley de Souza

88

Imagens em Processo: um olhar para os arquivos de criação

Cecília Almeida Salles

99

Estética, Ética e Filosofia Política: considerações sobre a crise dos refugiados no cinema de Aki Kaurismäki e entre escritos de Hannah Arendt e Giorgio Agamben

André Arçari

TRADUÇÃO

110

If I didn't care, one more kiss [Re-edit_ 2019's "Ela (e o espaço da pintura)"]

Isabel Sabino

124

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

Apresentação: em torno da Imagem

Colocar em questão a razoabilidade da imagem nos faz retornar a uma passagem secular, na qual Michelangelo - ao contestar Lorenzo de Médici sobre a beleza inadequada de seu retrato - argumentou que, em mil anos, ninguém saberia como ele realmente era¹. Neste certame, prevaleceria a beleza da imagem esculpida pelo mestre renascentista, a qual se tornaria uma imagem-biografia do governante de Florença, uma veracidade construída a cerca do real.

Hoje, os artistas propõem-se produzir a sua arte – que, há muito, apegara-se ao alargamento crítico das categorias das formas e deixara de se fixar apenas nos *media* tradicionais da pintura e da escultura – através da utilização dos mais variados meios e dos mais diversos materiais. Desde as imagens da arte que os precederam, até uma verdadeira fascinação pelas novas tecnologias tomando a linha de frente do experimentalismo nas artes, todos os meios e todas as imagens parecem servir-lhes. Se, não se jogou a destituição dos *media* tradicionais, de outra forma, a fotografia, as imagens digitalizadas, os filmes, vídeos e, particularmente, as várias formas de instalação e arte ambiental midiática anunciaram o advento de outros tempos e passaram a ocupar um espaço legitimizado em museus, galerias e além. De fato, o território do contemporâneo, exprime, melhor do que qualquer outro contexto cultural até hoje, essa capacidade de erupção de imagens.

Na verdade, diante de uma imagem, de qualquer imagem reproduzida, se instaura o princípio da duplicação, do fato de ela ser, por natureza, imagem de uma imagem, já que essa é a condição do reprodutivo, uma imagem de alguma coisa. Diante desse processo que, as imagens são, por natureza e definição, ao menos desde Platão, formas de imitação e de duplicação, elas operam o desaparecimento progressivo da noção de origem, para que em seu lugar apareça o que é da ordem da pura imagem. A imagem tende, assim, se tornar - no que seria uma tessitura através da multiplicação das imagens ou redes de imagens - um *território do imaginário*. Neste, a referência do real vai se matizando, se não mesmo fludificando e faz trabalhar nossa imaginação. Tal foi evidenciado por Bachelard no que ele conceituou como uma “auréola imaginária”. Ao deixar entrever em seu *L'air et le Songe* que “a imaginação deforma as imagens percebidas”, o filósofo exprime o que incessantemente advém na arte, o fato de ir ao encontro da infinitude e, nisto, sacrifica o real.

Vivemos, mais que nunca, em torno da imagem. Questões se adensaram, sobretudo, na confluência de variados meios das *medias* alargadas, ligadas à produção de imagens de grande fluxo, se reinscrever no ato artístico de criar. Esses tempos de rede, e em rede, fomentam a sede por objetos que possam sintetizar-se em imagens decorrentes do que chamamos de novas tecnologias, ou tecnologias digitais. Ou também de agir, livremente e mesmo criticamente, desse modo, sobre o corpo social, como forma inscrita de uma capacidade de ação política.

Esta edição da Revista *Farol* reúne um expressivo conjunto de textos de pesquisadores de diferentes procedências e filiações institucionais interessados numa abordagem teórica aberta à comple-

1 STONE, Irvin. *Agonia e Êxtase: um romance sobre Miguel Ângelo*. 1ª. Ed., s/t. São Paulo: Itatiaia, 1999. 756 p.

xidade imposta pela contemporaneidade “em torno da imagem”. Agradecemos especialmente aos artistas pesquisadores e aos historiadores e críticos, Ana de Almeida, André Arçari, Bruno Zorzal, Carmen Martinez Genis, Cecília Almeida Salles, Cristiano Souto Sant’anna, Daniel Hora, João Wesley de Souza, Olga Kempinska, Vitor Droppa Wadowski Fonseca, e muito especialmente a Isabel Sabino, seja pelo ensaio que incide sobre sua exposição individual “Ela (e o espaço da pintura)”, seja pela imagem cedida para a capa deste número da *Revista Farol*.

Editores
Verão de 2019.